

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO
RURAL PROATER 2011 - 2013**

JERÔNIMO MONTEIRO



Foto: Miguel Ângelo Lima Qualhano

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Luiz Henrique Lima Caiado

Gercilene de Souza Silva

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal de Jerônimo Monteiro

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – SEMDERS

Secretaria Municipal de Educação

Núcleo de Estudo e de Difusão de Tecnologia em Florestas, Recursos Hídricos e Agricultura Sustentável - NEDTEC

Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF

Banco do Estado do Espírito Santo - BANESTES

Banco do Brasil

BANDES

IFES - Campus de Alegre

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

IBGE – Agência de Alegre

Sindicato Rural de Jerônimo Monteiro

Sindicato dos Trabalhadores rurais de Jerônimo Monteiro

Equipe de apoio na elaboração

Dirceu Godinho (MDR Centro Sul)

Gilson Tófano (CRDR Centro Sul)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Sabrina Souza de Paula (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva(CPD)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

O município de Jerônimo Monteiro está localizado na região do Caparaó entre os municípios de Alegre e Cachoeiro de Itapemirim. Foi emancipado no dia 28 de novembro de 1958. Situado a 20° 04' 35" de latitude 41° 07' 29" de longitude. A área geográfica é de 162,16 km² segundo último censo agropecuário e limita-se com Cachoeiro de Itapemirim, Alegre, Muqui e Mimoso do Sul.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 – Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

A colonização foi marcada por portugueses, franceses, italianos, negros e índios a partir do ano de 1820 por Manoel Esteves de Lima e sua comitiva, o mesmo foi deixando homens de sua bandeira, para que formassem suas fazendas e construíssem ranchos de apoio as tropas. As terras pertencentes hoje ao município de Jerônimo Monteiro foram apossadas por ele com a denominação de Papagaio, tornando-se, portanto, o primeiro a desbravar as terras deste município, onde residiu por oito anos.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

O município possui apenas o distrito da sede.



Figura 1 – Mapa do município/ distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Jerônimo ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 56º lugar (0,71), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos Demográficos

SITUAÇÃO DO DOMÍLIO/ SEXO	2010
Urbana	8535
Homens	4031
Mulheres	4504
Rural	2344
Homens	1261
Mulheres	1083

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p>, em 12 de maio de 2001.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Jerônimo o módulo fiscal equivale a 30 hectares.

A estrutura fundiária de Jerônimo retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas. No município não existem assentamentos rurais e a estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Jerônimo Monteiro	584	124	17	2	727

Fonte: INCRA, dados de janeiro de 2011.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e Ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

Possui altitude de 120m (sede) até 900m. A temperatura mínima é de 10° C, a média de 23° C e a máxima de 35° C, precipitação pluviométrica de 1.200mm/ano e clima quente e úmido.

O solo foi muito utilizado no passado sem nenhuma prática de conservação, principalmente com a cultura do café e pastagens super utilizadas causando um grande arrastamento pela erosão do horizonte A – camada superficial. Hoje, já existem práticas de conservação em todo município, tais como, plantio em nível, roçadas no lugar de capinas manuais, pastejo rotacionado, lavouras adensadas e captação de águas pluviais nos topos dos morros e caixa de retenção nas lavouras cafeeiras, entre outras.

Figura 2 – Zonas naturais do município de Jerônimo



ZONAS NATURAIS			ÁREA (%)
Zona 2		Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	17,00
Zona 5		Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	17,80
Zona 6		Terras quentes, acidentadas e secas	65,20

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N., 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

Algumas características das zonas naturais¹ do município Jerônimo Monteiro

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	Média min. Mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)	Declividade		Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	U	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco.

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 - Aspectos Ambientais

A cobertura vegetal é de 11% ou seja 1.794 ha (predomínio de matas capoeiras e pedras). Várias propriedades já cadastraram a reserva legal, as APP e as barragens existentes. O município está na área de amortização da FLONA de Pacotuba – distrito de Cahoeiro de Itapemirim.

1.4 Organização Social

No município existem seis associações ligadas aos interesses da agricultura familiar. O grande entrave para o desenvolvimento destas associações e dos próprio agricultores está ligado a gestão e a falta de interesse e participação dos associados.

Tabela 3 – Associações da agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS
1	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jerônimo Monteiro	Jerônimo Monteiro - sede	598
2	Sindicato Rural de Jerônimo Monteiro	Jerônimo Monteiro – Secretaria de Agricultura	110
3	Associação dos Moradores da Fazenda Velha	Fazenda Velha – zona rural	48
4	Associação da Microbacia do Oriente	Oriente – zona rural	86
5	Associação do Vale da Aliança	Aliança – zona rural	41
6	Associação dos Moradores da Vista Alegre e adjacências	Vista Alegre – zona rural	24
7	Associação dos Moradores da Rancharia	Rancharia – zona rural	25
8	Associação dos Moradores da Andorinha	Andorinha – zona rural	38

Fonte: INCAPER/ELDR de Jerônimo Monteiro, 2010.

Tabela 4 -Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Prefeitura Municipal	EFETIVO: Francisco Alcemir Rosseto SUPLENTE:
2	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural	EFETIVO: Luiz Gonzaga Ribeiro SUPLENTE:
3	INCAPER	EFETIVO: Luiz Henrique Lima Caiado SUPLENTE
4	Câmara Municipal	EFETIVO: Celso Zucoloto SUPLENTE:
5	Sindicato do Trabalhadores Rurais	EFETIVO: Márcia Regina Cândido Rodrigues SUPLENTE
6	Secretaria Municipal da Saúde	EFETIVO: José Maria Justo SUPLENTE:
7	Secretaria Municipal da Educação	EFETIVO: Vilmar Lougon de Brito SUPLENTE:
8	Produtor rural	EFETIVO: Vilson Luiz Rezende SUPLENTE:
9	Produtor rural	EFETIVO: Dair Nascimento SUPLENTE:
10	Produtor rural	EFETIVO: Domingos Sanson SUPLENTE:
11	Produtor rural	EFETIVO: Mário Cezar Louvem SUPLENTE:
12	Produtor rural	EFETIVO: Ezequiel Porto SUPLENTE:

Fonte: INCAPER/ ELDR Jerônimo Monteiro, 2010.

1.5 Aspectos Econômicos

O município tem sua economia na agropecuária, sendo o café conilon a principal atividade, seguido da pecuária de leite e da laranja. Esta última está em fase de recuperação, uma vez que o município já esteve em 2º lugar no Estado. A agroindústria, o artesanato e o agroturismo tendem a crescer, uma vez que o município pertence ao território do Caparaó, que está incentivando tais atividades.

Tabela 5 – Principais Atividades Econômicas

ATIVIDADES	% NO PIB MUNICIPAL
Agropecuária	23,64
Indústria	10,18
Comércio e Serviços	66,18

http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 6 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividades e valor total das principais agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (T)
Arroz	20	20	78	3900	78
Café	2440	2378	2380	1092	2597
Coco-da-baía	20	20	200	10000	200
Feijão safra 1	5	5	2	0	-
Feijão safra 2	50	50	30	600	30
Laranja	86	60	600	10000	600
Mandioca	10	10	200	20000	200
Manga	13	5	105	21000	105
Milho safra 1	400	400	720	1800	720

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 7 – Atividade Pecuária

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Jerônimo Monteiro	Bovino	14887	18190
	Suíno	9980	9980
	Caprino	128	128
	Ovino	160	160
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	5810	5810
	Galinhas	2550	2550
	Codornas	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
Jerônimo Monteiro	Leite	3602	3499
	Ovos de Galinha	55	61
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	8	9

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 8 – Aquicultura e Pesca

TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	0,3
OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada	6,0
QUAIS?		Produtor N°	1,0
ALEVINOS			
TILÁPIA	()	Área utilizada em ha	
OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR Jerônimo Monteiro, 2010.

Tabela 9 – Principais Atividades rurais não agrícolas

N°	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	13
2	Artesanato	6
3	Agroturismo	3

Fonte: INCAPER/ELDR Jerônimo Monteiro, 2010.

1.6 Aspectos Turísticos

O município pertence ao Território do Caparaó e já possui algumas estruturas de agroturismo como pesque pague, pousadas, cachoeiras, artesanatos e agroindústrias. É o primeiro município do Território do Caparaó que segue pela BR 482.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 10 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 10 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Diversas: Oriente, Rancharia, Sertão, Varjão, Papagaio, Vista Alegre, Santa Cruz, Providência, Coqueiro, Quinta Turma, Caeté, Jacutinga, Boa Sorte/Sede	Produtores rurais	04/11/2010	24

Fonte: INCAPER/ELDR Jerônimo Monteiro, 2010.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Jerônimo Monteiro

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	200
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	50
Outros Públicos	30
Somatório	280

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	20
Projeto Contratado	20
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	2
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	-
Inclusão/Apoio a feiras	2
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	-

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demostrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	20	20	10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Café Conilon	200	100	60	1	5	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Fruticultura	40	5	10	-	4	1	-	-	3	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	4	4	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	20	30	10	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	35	20	11	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	30	-	20	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social	-	-	10	6	-	1	-	-	1	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-
Somatório	349	179	135	12	12	2	1	0	4	2	0	4	0	0	0	0	0	2	0

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caparaó Vale Mais: Plano de Desenvolvimento Sustentável - Organização do Trabalho e Diretrizes do Plano – 2005.

CCA-UFES/NEDTEC - Atlas de fragmentação florestal na Bacia do Rio Itapemirim -ES - 2005. Disponível em

<http://www.nedtec.ufes.br/geo/produtos.htm>. Acesso 14/12/2005

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária,

Informações municipais do Estado do Espírito Santo - IMEES - 1994

Jerônimo Monteiro: Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Jornal a Voz da Cidade - Jerônimo Monteiro - Agosto de 2001 pag 5

NOVO PEDEAG – Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba – 2007/2025.

PMDRS - Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - 2005 a 2008.